

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 28-06-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

QUESTÕES DO SOFRIMENTO – II

Uma mera constatação de que existimos dentro de uma realidade finita, pressupõe-se uma necessidade de o indivíduo se limitar dentro das fronteiras de suas potencialidades. Se um veículo foi fabricado com potencial para uma velocidade de cento e oitenta por hora e o motorista quer forçá-lo a rodar a duzentos ou duzentos e cinquenta kmh, seria fazer o veículo 'sofrer', pois está fora do escopo de sua potencialidade. Agora, como o indivíduo humano não possui consciência plena das fronteiras de sua finitude – sendo ele que está no comando do planeta Terra - ele age e atua além do escopo de suas potencialidades, impingindo a si próprio, ao seu semelhante, à fauna e à flora a exaustão, cometendo assim um suicídio inconsciente num círculo vicioso.

A única forma de se manter dentro das fronteiras da própria finitude, assim evitando o sofrimento, é conhecê-la. Acontece que a busca de um pleno autoconhecimento da própria finitude torna-se insustentável, visto que a capacidade de conhecimento do ser finito – é também finita. Torna-se então óbvio que os dados que darão conhecimento a ser finito das fronteiras de suas limitações, para dentro delas se manter, evitando assim o sofrer, têm que vir de fora dele. Para quem não professa convicção da existência de uma Causa Primeira, não causada, de Absoluta Singularidade, isso é um dilema, pois não encontra referência que dê sentido existencial ao ser finito, visto este se tornar um mero 'significado' sem um 'significante'.

Para quem possui a feliz ventura de ter sido persuadido a admitir a própria finitude, e partir para a busca, fora de si próprio, do Significante que lhe dê significado, necessariamente chegará à Singularidade que nós cristãos denominamos 'Deus', o 'Eterno', o 'Criador'. C.S.Lewis, em seu livro "O Problema do Sofrimento", Ed. Mundo Cristão, pg.17, menciona: ***"Perguntar se o universo como o vemos parece mais um trabalho de um Criador sábio e bom do que obra do acaso, indiferença ou malevolência, é omitir desde o início todos os fatores relevantes no problema religioso. O cristianismo não é a conclusão de um debate filosófico sobre as origens do universo: mas um evento histórico catastrófico que se seguiu ao longo preparo espiritual da humanidade....Não se trata de um sistema no qual temos de encaixar o fato embaraçoso do sofrimento: mas é, ele mesmo, um dos fatos embaraçosos que precisam ser enquadrados em qualquer sistema por nós planejado. Num certo sentido, ele cria, em lugar de resolver, o problema do sofrimento, pois este não seria um problema a não ser que, lado a lado com nossa experiência diária deste mundo sofredor, tivéssemos recebido o que julgamos ser uma boa certeza que a realidade final é justa e plena de amor."***